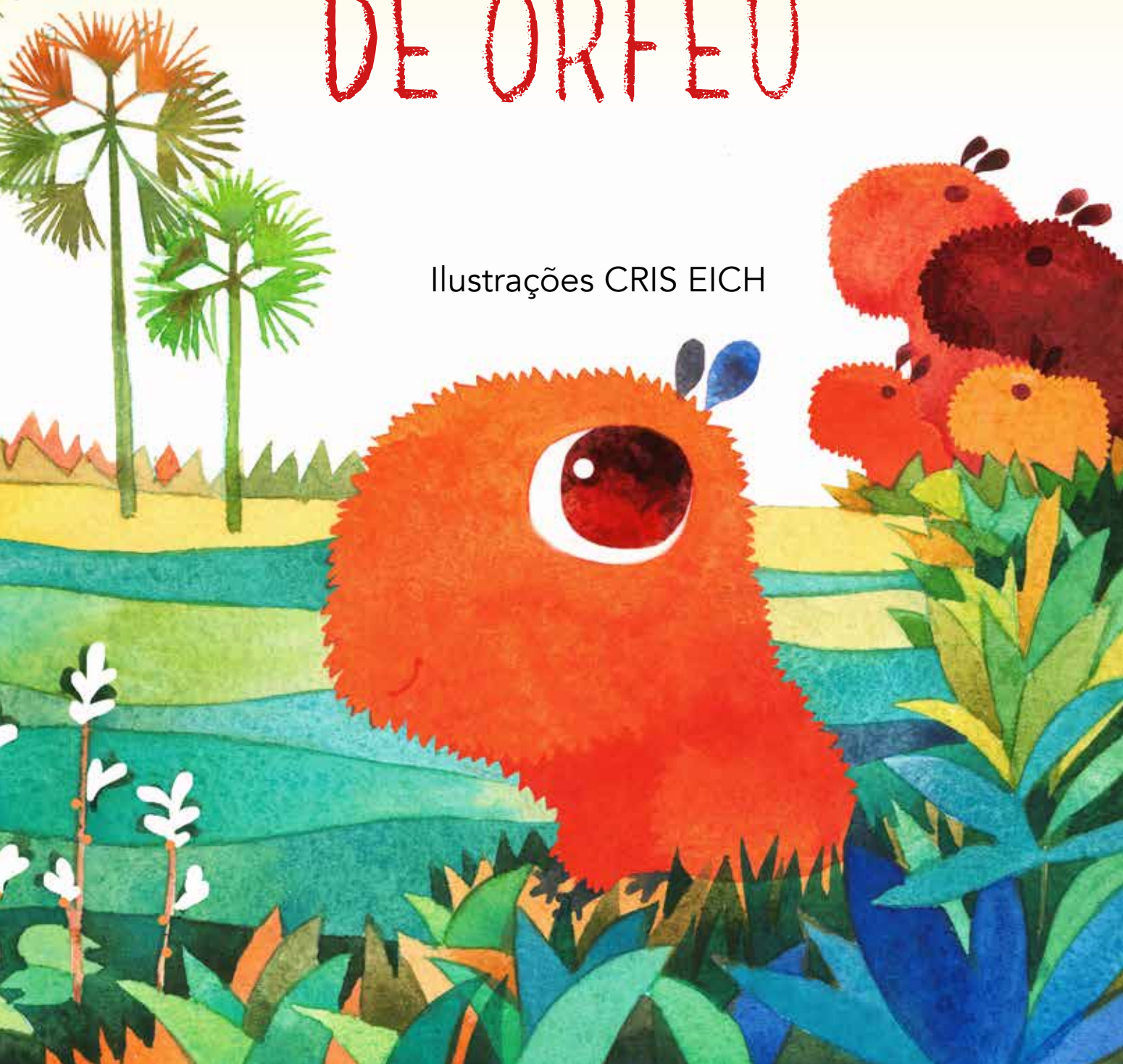


MELINA GUIMARÃES e MORGANA BRUNO

O NOVO LAR DE ORFEU

Ilustrações CRIS EICH



QUEM SÃO?

As capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) são os maiores mamíferos roedores vivos conhecidos. Elas habitam áreas alagadas ou próximas à água, e estão presentes em quase toda a América do Sul. Alimentam-se de plantas, especialmente grammas. As capivaras são parentes das pacas e cutias. São animais pacíficos e que devido à perda de seu habitat natural, vêm cada vez mais sendo encontrados em ambientes urbanos. Elas são bastante sociáveis, podendo ser encontradas em grandes bandos. Quando se sentem ameaçadas, emitem sons que se assemelham ao latido de um cachorro.



Secretaria do
Meio Ambiente e
Proteção Animal



Este livro constitui uma
das metas do projeto
*Identificação e Monitoramento
da População de Capivaras na
Orla Do Lago Paranoá.*

Financiamento FUNAM-DF

Nº do instrumento da parceria:

00393-00001453/2019-22

MELINA GUIMARÃES e MORGANA BRUNO

O NOVO LAR DE ORFEU

Ilustrações

CRIS EICH

PROJETO CAPIVARAS
DO PARANOÁ



Secretaria do
Meio Ambiente e
Proteção Animal



Brasília, 2023

Agradecimentos:

As autoras agradecem as valiosas sugestões feitas pela equipe do Projeto Capivaras para o enriquecimento da estória e todas as experiências compartilhadas durante a sua execução, que possibilitaram a realização desta obra.

Copyright
Texto © Melina Guimarães © Morgana Bruno
Ilustração © Cris Eich

Coordenação editorial
Melina Guimarães, Morgana Bruno

Projeto gráfico, edição de arte
e diagramação
Amaiscom

Ilustrações
Cris Eich

Revisão
Melina Guimarães, Morgana Bruno

G963n

Guimarães, Melina.

O novo lar de Orfeu / Melina Guimarães e Morgana Bruno ; ilustrações, Cris Eich. – Brasília, DF : Universidade Católica de Brasília, 2023.

32 p. : il. ; 28 cm.

ISBN 978-65-87629-15-5

1. Fauna. 2. Cerrado. 3. Animais silvestres. 4. Meio ambiente. I. Bruno, Morgana. II. Eich, Cris. III. Projeto Capivaras do Paranoá. IV. Título.
CDU 087.5:504

Ficha elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Católica de Brasília (SIBI/UCB)
Bibliotecária Sara Mesquita Ribeiro CRB1/2814

2023

Todos os direitos desta edição reservados à Universidade Católica de Brasília.
QS 07 – Lote 01 – EPCT – Taguatinga, Brasília/DF - CEP: 71966-700
Tel: (61) 3356-9020.
csu@ucb.br

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Universidade Católica de Brasília. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei no 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Este livro constitui uma das metas do projeto
*Identificação e Monitoramento da População
de Capivaras na Orla Do Lago Paranoá.*
Financiamento FUNAM-DF N° do instrumento da parceria:
00393-00001453/2019-22

O QUE É, O QUE É...

...que parece um porco, mas tem dente de rato, que gosta de água, mas não come peixe?... Esses foram os questionamentos feitos pelos colonizadores europeus quando chegaram ao Brasil em 1500 e viram pela primeira vez uma capivara. Que animal é esse? No início, a classificaram como parente do porco. Mais tarde, acharam que estava relacionada a um camundongo! Hoje sabemos que é, na realidade, um porquinho-da-Índia gigante, o maior dos roedores, herbívoro comedor de capim, que habita as savanas alagadas, que adora a água e que vive socialmente em haréns. Sendo um animal carismático, desde então a capivara fascina a todos.

Nos Estados Unidos, são criadas como animais de estimação; no Japão, tem fã-clubes de capivaras... No Brasil, porém, com o desaparecimento de seus predadores naturais, suas populações têm aumentado e elas podem ser vistas como um animal problema – praga agrícola, vetor de doenças. Em grandes cidades acabam entrando em conflito com os moradores por invadirem os jardins de suas casas, acabarem com plantas ornamentais, revidarem ataques de cachorros, propagarem carrapatos, serem temidas pelo risco de disseminação de doenças.

Em Brasília, no Lago Paranoá, que abraça a capital do país, a população de capivaras está sujeita a todos esses humores — dos que as adoram e dos que as odeiam. Temos que aprender a conviver com a vida silvestre — há lugar para as capivaras no espaço urbano. Devemos nos orgulhar de poder partilhar dessa proximidade. É um grande bônus.

José Roberto Moreira, PhD



Numa floresta, não muito longe daqui, havia uma feliz família de capivaras. Havia o pai, a mãe, os filhos, muitas tias e sobrinhos. Orfeu, o mais pequenino dos filhotes, era diferente dos demais. Tinha a especial habilidade de se meter em encrencas.





Orfeu era curioso, não parava quieto. Para ele, não bastava viver às margens do rio, comer, dormir e nadar com seus irmãos. Ele era um explorador. Queria conhecer novas terras, sentir novos ares. À cada oportunidade que tinha, distanciava-se do bando, e seguia à busca de aventuras.





Certo dia, sua busca por novas aventuras o levou para longe. Ele caminhou pela mata distraído por horas. Sem perceber, havia perdido o caminho de volta. Correu aflito ao longo do rio, na tentativa de ouvir algum som vindo de seus irmãos. Não ouviu qualquer assovio ou latido.

Ao contrário, ouviu um canto alto de aves que passaram rasante por cima da floresta. Elas se dirigiam para o norte.

Curioso e por um instante esquecido da sua aflição de estar longe da família, seguiu o som dos pássaros.



Orfeu viu a mata se abrir em um campo extenso, onde pousava uma imensa lagoa. Tão grande ela era que ele mal podia enxergar a outra margem. Ficou mesmerizado com o que viu. As marrecas que passavam por lá faziam uma dança sincronizada no ar, rasgando a lâmina d'água e voltando para as margens. Lá, uma vastidão de plantas de hastes longas com flores brancas emergia do fundo, em água cristalina.





O rfeu percebeu que estava cansado de tanto andar. Já era tarde, a noite caíra. Deitou-se por um instante e adormeceu.



Acordou com estalos, vindos do lado da mata. Uma fumaça branca subia pelo ar. Pensou em seus pais, em seus irmãos. Será que estariam em perigo?

Sem muito pensar, correu em direção à fumaça. Queria encontrá-los!



Embrenhou-se na mata escura.
Ele corria, latindo e chamando pela
sua família. Foi quando ouviu latidos
de volta. E não eram ecos de seu
chamado. Eram eles! Todos estavam
fugindo da floresta. A sua casa
pegava fogo.



O rfeu correu em direção aos seus irmãos,
em um misto de pavor e alegria.

Na tentativa de salvar a todos, conduziu-os
para fora da floresta, rumo à lagoa que havia
descoberto quando estava perdido.





Ao avistarem a belíssima lagoa, quase não acreditaram. Pularam na água imediatamente para se refrescar do calor da queimada.

Os mais velhos da família, que em outra situação brigariam com o Orfeu por ter novamente desaparecido, dessa vez, só conseguiram pensar que sua perigosa aventura havia salvado a vida de todos eles.

Naquela noite, todos ficaram em vigília, assistindo a mata pegar fogo. Sorte foi que o fogo se apagou antes de chegar aos campos, onde estava a lagoa de Orfeu.





Os dias se passaram, Orfeu e sua família, além de sobreviverem, possuíam agora um novo lar, a grande lagoa com flores brancas e águas cristalinas.

Dizem que até hoje moram lá...

Quanto a Orfeu, hoje é um adulto e tem sua própria família cheia de lindos filhotes, e um, em especial, também adora grandes aventuras.



CONHEÇA UM POUCO MAIS SOBRE AS CAPIVARAS

Esses animais tão queridos fazem parte do grupo dos roedores, assim como as cutias, preás, pacas e porquinhos-da-índia. São os maiores roedores do mundo, podendo pesar mais de 70kg e medir mais de um metro de comprimento.

© Nathalia Coelho



As capivaras gostam de morar em locais próximos à água de lagos, rios e pântanos, e possuem adaptações no seu corpo que fazem com que elas consigam nadar muito bem, como membranas entre os dedos que funcionam como os “pés-de-pato” usados pelos mergulhadores.

Sua aparência

Para você que já viu uma capivara, ou ainda vai ver, uma característica bem marcante é a presença de uma mancha escura em cima do focinho. Essa mancha é bem fácil de notar nos machos adultos, pois trata-se de uma glândula que produz um cheiro que os ajuda a atrair as fêmeas e também a marcar as áreas que ele usa como território. Esse cheiro ajuda a avisar para os outros machos que aquele local já tem dono.

O que comem?

As capivaras só comem plantas, principalmente capim, por isso, os indígenas da etnia Tupi a chamavam de kapi'wara, que significa comedor de capim. Para arrancar as folhas, frutos, cascas de árvores e o capim do solo, as capivaras possuem aqueles enormes dentes e que crescem continuamente durante toda a vida dela.



© Morgana Bruno

Jovem macho se alimentando.

Vivem em grupo

Os bandos de capivaras costumam ser formados por um macho e suas várias fêmeas, tipo um harém. Um bando pode chegar a ter mais de 40 indivíduos, só que neste caso, veremos mais de um macho para ajudar a gerar filhotes e proteger o bando.

As mães cuidam juntas de todos os filhotes do bando, os quais são amamentados até os 4 meses de idade. Cada mãe pode ter de dois a oito filhotes por vez, e os filhotes nascem pesando em média 1,5kg.

À procura das capivaras

Se você gostou e quer ver uma capivara ao vivo, procure locais como lagos ou rios e sempre vá no finalzinho da tarde, pois as capivaras costumam ficar tomando sol quietinhas durante o dia, mas quando começa a anoitecer, elas se movimentam para procurar locais onde podem se alimentar. Só não esqueça de manter a distância mínima de 10 m para não estressá-las. Afinal, mesmo sendo muito dóceis, são animais selvagens e que, quando se sentem ameaçadas, podem se defender de forma agressiva.

CARRAPATOS, ESSES INCÔMODOS INQUILINOS

É possível que você já tenha sido picado por carrapatos, aqueles animais diminutos, muitas vezes difíceis de encontrar, que promovem uma reação no local da picada, geralmente uma coceira muito grande!

Quem são?

Os carrapatos são animais hematófagos, ou seja, que necessitam de sangue de seu hospedeiro para se alimentar e se reproduzir.

Os carrapatos-estrela (*Amblyomma sculptum*), que foram encontrados na vegetação da orla do Lago Paranoá, pertencem ao grupo dos Ixodídeos. São animais invertebrados, parente das aranhas, capazes de produzir milhares de ovos de cada vez!

Carrapatos no Lago?

Na orla do Lago Paranoá encontramos carrapatos em todas as épocas do ano. Isso ocorre porque eles vivem em grupos, assim como as próprias capivaras.

Portanto, você pode fazer várias visitas à orla e nunca encontrar um carrapato, ou, você pode ser encontrado por algum ou muitos, especialmente se houver capivaras por perto. As capivaras são animais, assim como nós, os saruês, as aves e os ratos, que podem servir como hospedeiros de carrapatos. E infelizmente, elas não conseguem se livrar tão bem deles como nós. Uma só capivara pode abrigar várias centenas desses animais!

O gavião-carrapateiro e as capivaras

Embora as capivaras não possuam mãos longas como as nossas e o polegar oponível, elas contam com a ajuda de um colega inusitado para remover os incômodos carrapatos, são os gaviões carrapateiros.

Eles têm este nome justamente porque sua principal fonte de alimento são os carrapatos e o berne.

Para os gaviões, um banquete, e para as capivaras, um alívio!



© Isadora Gomes

Fêmea de carrapato-estrela

COMO EVITAR A INFESTAÇÃO COM CARRAPATOS?

Os carrapatos e as capivaras já habitavam o cerrado há mais tempo do que nós, humanos, passamos a ocupá-lo. Se quisermos visitar ou conviver com a natureza é preciso entender esses perigos, agindo de forma consciente.

Quando andamos pelo campo, sabendo que é possível encontrar carrapatos, é preciso estar protegido. Vista roupas claras, que possam facilitar a visualização do animal, mangas e calças longas. Passe repelente nas áreas mais vulneráveis, como os tornozelos, cintura e pescoço. Leve consigo uma fita adesiva larga, que é o instrumento mais efetivo para remover os carrapatos da roupa ou da pele. Não tente removê-los com calor de um fósforo. Também não esprema o animal entre os dedos. O sangue do carrapato, se tiver infectado, pode transmitir doenças.

Na volta para casa, inspecione a sua mochila e suas roupas antes de entrar em casa. Trazer carrapatos para casa nunca é uma boa ideia, especialmente se temos um melhor amigo pet à nossa espera.

A febre maculosa e outras doenças transmitidas por carrapatos

Os carrapatos-estrela podem transportar microorganismos (vírus, bactérias e protozoários) que provocam doenças nos seres humanos. Quando eles estão infectados logo morrem, mas se eles antes disso picar um animal ou um ser humano, podem transmitir a doença através da saliva, a **febre maculosa** é uma delas.

Se você for ao campo e for picado por carrapatos e logo em seguida tiver febre, tontura, vermelhidão pelo corpo ou náuseas, procure o serviço hospitalar e informe que foi picado ou que esteve em área de ocorrência de carrapatos. O profissional de saúde poderá dar um melhor encaminhamento com base nessas informações.

A febre maculosa

é provocada por bactérias do gênero *Rickettsia*. As versões mais virulentas desse grupo podem levar um ser humano a óbito em poucos dias. Porém, se for diagnosticada a tempo, pode ser combatida com medicamentos de baixo custo e levar à pronta recuperação.

© Morgana Bruno



Gavião-carrapateiro (*Milvago chimachima*)
Essas aves, parentes dos falcões, são importantes parceiros das capivaras. Eles têm a coloração creme e marrom e possuem de 36 a 45 cm de comprimento.



AS ESCRITORAS

Melina Guimarães é bióloga, mestre em Ciências e doutora em Botânica. É professora, pesquisadora na área de ecossistemas aquáticos e educadora ambiental há mais de 20 anos. É mãe de dois jovens, Thomas e Laura, que por muitos anos demandaram a elaboração diária de novas estorinhas para dormir.



Morgana Bruno é bióloga, doutora em Ecologia e pesquisadora em ecologia da Caatinga e Cerrado. É professora e educadora ambiental, mãe dos filhos de quatro patas Romeo, da Vitória e do Orfeu Luís (in memoriam), inspiração para a nossa estória.



A ILUSTRADORA

Cris Eich é aquarelista e ilustradora atuante no mercado editorial há 30 anos. Passa seus dias desenhando livros, criando histórias e viajando em aquarelas. Mora entre duas cidades, uma metrópole e outro pequeninha, cheia de bichos por perto. É mãe da Caié e da Juju, parceiras de leitura compartilhada quando crianças e agora parceiras de caminhadas e viagens.



O delicioso livro *O Novo Lar de Orfeu* busca nos aproximar da vida silvestre. Conta a história de uma capivarinha e de suas aventuras exploratórias pelo mundo. Nos leva pelo universo das capivaras e pelos perigos que podem viver. E como, inesperadamente, essa capivarinha acaba por salvar sua família. Venha curtir as proezas de Orfeu!



QUEM SÃO?

As capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) são os maiores mamíferos roedores vivos conhecidos. Elas habitam áreas alagadas ou próximas à água, e estão presentes em quase toda a América do Sul. Alimentam-se de plantas, especialmente grammas. As capivaras são parentes das pacas e cutias. São animais pacíficos e que devido à perda de seu habitat natural, vêm cada vez mais sendo encontrados em ambientes urbanos. Elas são bastante sociáveis, podendo ser encontradas em grandes bandos. Quando se sentem ameaçadas, emitem sons que se assemelham ao latido de um cachorro.



Secretaria do
Meio Ambiente e
Proteção Animal



Este livro constitui uma
das metas do projeto
*Identificação e Monitoramento
da População de Capivaras na
Orla Do Lago Paranoá.*

Financiamento FUNAM-DF

Nº do instrumento da parceria:

00393-00001453/2019-22